

ANESTESIA EM PEIXES - REVISÃO DE LITERATURA

WildLife Clinic Congresse, 2^a edição, de 24/05/2021 a 28/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-21-0

BARBERINI; Isis Regina ¹, GONÇALVES; Bruna Vaz da Silva Gonçalves ²

RESUMO

RESUMO Apesar da casuística de atendimento clínico ser menor em peixes quando comparados aos demais vertebrados, a anestesia e sedação em algumas situações são indicadas para permitir a realização de diversos procedimentos médicos. Tais como: biometria, transporte, exame físico, procedimentos cirúrgicos e manejo reprodutivo. Objetivos: Apresentar, a partir de dados de revisão de literatura, fármacos seguros utilizados na anestesia de peixes, a fim de realizar abordagens médicas. Método: Foram analisados diferentes protocolos anestésicos aplicados em peixes, relatados em artigos científicos, guias sobre anestesias e trabalhos de pós-graduação, buscados através da plataforma Google Acadêmico. Resultados: Na literatura relata-se de forma mais constante o uso de eugenol em peixes ornamentais, podendo ser administrado por imersão. Em um estudo experimental, verificou-se que a concentração mais recomendada para o manejo de betta (*Betta splendens*) é de 140,0 mg L⁻¹, administrado em três dias sucessivos, produzindo anestesia profunda em aproximadamente 2,65 minutos e proporcionando uma resposta rápida sem causar mortalidade. Em contraste para a anestesia de juvenis de molinésia, recomenda-se a concentração de 30 mg de eugenol por litro. Para o peixe-palhaço (*Amphiprioninae*), observou-se que a concentração mais segura para anestesia é de 17,5 mg L⁻¹, sem causar danos ao tecido braquial dos peixes testados. Realizou-se um procedimento anestésico em dois peixes ornamentais, red cap, para o tratamento de lesões tumorais. O anestésico utilizado foi o eugenol, com administração de 3 gotas em um volume de 3 L de água mineral, com fonte de oxigênio a 100%. Para a execução do procedimento os peixes foram colocados nesta solução e observou-se a entrada da anestesia profunda em torno de 3 minutos. Os autores relatam que um dos animais foi submetido à eutanásia em função da extensão da lesão e o segundo animal, após término do procedimento cirúrgico foi colocado em água mineral enriquecida com oxigênio a 100% e em aproximadamente 5 minutos já iniciou movimentos, demonstrando recuperação anestésica. Destaca-se também na literatura o uso da benzocaína, um anestésico local utilizado em mamíferos, sendo em peixes administrado como anestésico geral por imersão. Recomenda-se a dissolução deste agente em um solvente orgânico (geralmente etanol), para secundariamente ser utilizado. Há indicação das doses para diferentes espécies de peixes como, de 25 a 45 mg/L para salmão; 55 a 80 mg/L para striped bass; 50 a 100 mg/L para carpa e 40 mg/L para bacalhau. Autores indicam o uso de benzocaína na dose de 50 a 100 mg/L para a anestesia de peixes. Entretanto, este fármaco deve ser utilizado com cautela, pois há uma pequena diferença entre a dose anestésica e a letal. Ressalta-se que as doses recomendadas variam conforme o fármaco utilizado, a via de administração, a espécie do peixe e a qualidade da água (temperatura, concentração de oxigênio e constituição iônica), ainda aponta-se que a resistência e a tolerância aos anestésicos variam de indivíduo para indivíduo. Conclusão: Apesar da utilização de doses seguras nos procedimentos médicos realizados em peixes, é necessário mais estudos voltados aos fármacos e suas aplicações na anestesia destes animais.

PALAVRAS-CHAVE: Anestesia, Fármacos, Peixes

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária pela Universidade Tuiuti do Paraná - Discente do curso de Medicina Veterinária pela Universidade Tuiuti do Paraná, isisreginaB18@gmail.com
² , brunavaz.vet@gmail.com

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária pela Universidade Tuiuti do Paraná - Discente do curso de Medicina Veterinária pela Universidade Tuiuti do Paraná, isisreginaB18@gmail.com
² , brunavaz.vet@gmail.com